

1 Ata da Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Educação Ambiental e Comunicação
2 do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João – CBHLSJ. Ao décimo sétimo dia do
3 mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, iniciou-se a reunião
4 via videoconferência (plataforma *JitsiMeet*), tendo como pauta os seguintes assuntos: **1.**
5 **Aprovação de sinopses de reuniões anteriores (22/03/2022, 03/06/2022 e**
6 **22/06/2022); 2. Apresentação de propostas de projetos para utilização do saldo**
7 **remanescente da rubrica de “Educação Ambiental”; 3. Apresentação do**
8 **andamento dos projetos do CBHLSJ, de interesse da CTEACOM; 4. Assuntos**
9 **Gerais.** Onde compareceram os seguintes representantes, conforme comprovação de
10 presença: Sra. Dalva Mansur (IPEDS); Sra. Valéria Sousa (P.M.A.C); Sr. Diego Moura
11 (P.M.C.F); Sra. Suzana Nascimento (CAJ); Sra. Edna Calheiros (AMEAS); Flávia
12 (IPEDS); Sr. Diego Mureb (P.M.C.F); Sra. Alejandra Aguilar (Ass. Raízes); Sr. Beto
13 (Projeto Mar Sem Lixo); Sra. Cynthia Ranieri (ALBATROZ); Sr. Jorge Mello (ALA);
14 Sra. Kátia Regina (MOMIG); Sra. Ligia Machado (CEDIM – RJ); Sra. Celma Cardoso
15 (convidado); Sra. Samara Miranda (CILSJ) Sra. Jéssica Berbat (CILSJ); Sra. Thaisa
16 Azevedo (CILSJ). A Coordenadora desta Câmara Técnica, Sra. Dalva Mansur, iniciou a
17 reunião agradecendo a presença de todos. Após a leitura dos pontos de pauta, abordou-
18 se o primeiro item, sobre a aprovação das sinopses de reuniões anteriores, referentes aos
19 dias 22/03/2022, 03/06/2022 e 22/06/2022. Todas foram aprovadas, sem ressalvas.
20 Prosseguiu-se para o segundo item de pauta, visando a Apresentação de propostas de
21 projetos para utilização do saldo remanescente da rubrica de “Educação Ambiental”. O
22 Sr. Beto, do projeto Mar Sem Lixo, contextualizou que o projeto visa à retirada dos
23 resíduos sólidos de corpos hídricos, como a Lagoa de Araruama. Explicou o
24 procedimento previsto para o projeto, informando que são convidadas pessoas do local
25 para participar da iniciativa e então, é apresentado um panorama geral da situação,
26 visando à sensibilização da população local sobre a importância do descarte correto do
27 lixo gerado. Em seguida, é iniciada a atividade de limpeza do entorno da Lagoa, em
28 conjunto com os moradores. O projeto envolveria dez ações em sete dias. Pontuou que a
29 ideia seria que os resíduos passassem por uma triagem, que incluiria uma dinâmica
30 nomeada “adote uma família de recicladores”, para entrega dos resíduos coletados.
31 Outra atividade prevista seria a instalação de ecopontos nas cidades, para que o descarte
32 de resíduos. Por fim, apresentou um mapa com os locais que o projeto percorreria. A
33 Sra. Edna Calheiros questionou o valor do recurso remanescente da rubrica de
34 “educação ambiental”. A Sra. Jéssica Berbat elucidou que o saldo disponível era de R\$
35 57.315,89 (cinquenta e sete mil trezentos e quinze reais e oitenta e nove centavos),
36 referente ao ano de 2021. Logo depois, a Sra. Edna Calheiros manifestou achar de
37 grande importância esclarecer que, caso o projeto fosse aprovado pelo CBHLSJ, seria
38 realizada uma licitação e a empresa ou instituição ganhadora do certame, seria aquela
39 que executaria o projeto. Desse modo, não necessariamente aquele que submeteu o
40 projeto, seria quem o executaria. A Sra. Jéssica Berbat complementou, informando que
41 um membro do Comitê pode propor projetos, mas não pode concorrer na licitação para
42 assumir a execução do mesmo, de modo a evitar o conflito de interesse. Porém, caso
43 submetessem projetos de uma instituição que não integrassem o Comitê, essa instituição

44 poderia participar do processo licitatório. Pontuou que o projeto, ao ser aprovado pelo
45 Comitê, passa por uma licitação pública e, assim, qualquer empresa poderia participar e,
46 caso ganhasse o certame, ser contratada para sua execução. Logo depois, a Sra. Edna
47 Calheiros apresentou dois projetos: o primeiro foi o “Gênero e Água”, que já havia sido
48 submetido desde 2014. Propôs que o recurso fosse destinado para complementação
49 projeto, tendo em vista, que o mesmo já estava no âmbito do Comitê. O Segundo,
50 chamado “Folia na panela”, era voltado à segurança alimentar e reaproveitamento
51 integral dos alimentos. Comentou que essa ação ajuda na redução do volume de lixo
52 orgânico e que o “Gênero e Água” trabalha questões sobre o impacto da água na vida
53 das mulheres. Propôs que o recurso fosse aplicado em ambos os projetos. A Sra. Dalva
54 Mansur informou que, caso fosse necessária a complementação do valor referente ao
55 projeto Gênero e Água, seria necessário reescrevê-lo e provavelmente não teria tempo
56 hábil. Referente ao segundo projeto, exposto pela Sra. Edna Calheiros, a Sra. Dalva
57 Mansur comentou que, apesar de ser uma ideia interessante, não teria uma ligação com
58 CBHLSJ. Proferiu que, para essa aprovação, o projeto teria que ser submetido,
59 apresentando seus objetivos e metodologia, para que pudesse ser avaliado. A Sra. Edna
60 Calheiros argumentou que o projeto Folia na Panela teria uma relação com a temática
61 do Comitê, uma vez que reduziria o volume do lixo orgânico descartado. Proferiu que
62 montaria uma apresentação para a próxima reunião da instância. A Sra. Alejandra
63 Aguilar levantou a importância dos projetos do Comitê que tivessem cunho de educação
64 ambiental, trouxessem uma reflexão sobre a política pública relacionada, como isso
65 envolveria a sociedade. Pontuou que, considerando as condições atuais do Brasil, que
66 retornou ao mapa da fome, o projeto Folia na Panela seria interessante. A Sra. Cynthia
67 Ranieri proferiu que, apesar de compreender o processo, era desanimador se debruçar
68 sobre um projeto e ele se tornar do Comitê, caso fosse aprovado pela Câmara Técnica.
69 Sendo assim, sugeriu que a própria Câmara Técnica e seus GTs definissem quais as
70 linhas de projetos, considerando a política pública, e os elaborassem. Logo depois,
71 questionou se poderiam ser apresentadas diferentes propostas em outras oportunidades,
72 ou se havia um limite do prazo de submissão. A Sra. Dalva Mansur aclarou que o
73 Comitê carece de ideias a todo o momento. Foi questionado se, ao passar pela licitação,
74 não teria o risco de ser contratada uma empresa que não tivesse experiência na
75 atividade. A Sra. Jéssica Berbat esclareceu que, apesar da licitação, pela lei, ter uma
76 metodologia extensa e variável, dependendo do caso, para os projetos geralmente é
77 adotada a metodologia que considera a proposta de melhor preço e técnica. Nesse tipo
78 de licitação, também se avalia a expertise e experiência da empresa. Elucidou que o
79 *deadline* para apresentação de projetos era, inicialmente, nesta reunião, mas que caberia
80 à CT estender esse prazo, caso desejassem. A Sra. Edna Calheiros informou que o
81 recurso não precisa necessariamente ser para somente um projeto, podendo ser
82 destinado para a execução de diferentes ideias. Corroborou com a sugestão da Sra.
83 Cynthia Ranieri, de ser construído um planejamento de projetos conjunto entre as CTs e
84 os GTs. A Sra. Valéria Sousa informou que foi feito um levantamento de áreas na
85 Lagoa de Araruama em que havia um conflito entre os pescadore/moradores e os
86 praticantes de *kitesurf*. Com base nisso, propôs que investissem em comunicações para

87 orientar essas pessoas a como praticar o esporte com consciência. A Sra. Dalva Mansur
88 comentou que também observou o aumento da prática do *kitesurf* e destacou a
89 importância de aproximar os praticantes do Comitê, com o intuito de envolvê-los na
90 proteção da Lagoa de Araruama. Baseado nisso, a Sra. Edna Calheiros levantou que os
91 projetos precisam contemplar outros Subcomitês além da Lagoa de Araruama, como,
92 por exemplo, o de Saquarema. A Sra. Dalva Mansur corroborou com a fala da Sra. Edna
93 Calheiros e memorou a previsão de realização do estudo sobre o levantamento do
94 potencial de ingresso de novos setores usuários, já previstos em lei, o qual possibilitaria
95 a identificação de outros setores usuários que atuavam na região e se enquadravam no
96 grupo de pagantes. Isso acarretaria um aumento no recurso do Comitê disponível para a
97 implantação de projetos. O Sr. Jorge Mello relatou que o Rio São João também é um
98 ótimo local para esporte e lazer. A Sra. Dalva Mansur proferiu que poderia incluir o Rio
99 São João nesse projeto. Porém, explanou que não seria viável a realização de um projeto
100 em todas as bacias neste momento. Sendo assim, propôs que iniciassem na Lagoa de
101 Araruama. A Sra. Edna Calheiros questionou o porquê de não pegar uma parte do
102 recurso e aplicar no projeto Gênero e Água, considerando ser um remanescente. A Sra.
103 Dalva Mansur proferiu que a Sra. Edna Calheiros precisaria informar o valor necessário.
104 A Sra. Edna Calheiros aclarou que para o projeto abarcar as quatro bacias, seria
105 necessário aproximadamente R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais). Levantou, ainda,
106 que o segundo projeto que apresentou, Folia na Panela, poderia ser integrado ao projeto
107 Mar sem Lixo, do Sr. Beto, fornecendo kit lanches com aproveitamento integral dos
108 alimentos. A Sra. Dalva Mansur aprovou a ideia. A Sra. Alejandra Aguilar proferiu que
109 é importante ter uma apresentação de um projeto mais completo do Mar Sem Lixo. A
110 Sra. Dalva Mansur informou que já havia encaminhado, todavia, redirecionaria
111 novamente. Fundamentado nisso, a Sra. Edna Calheiros explanou ser relevante esta
112 análise, visando uma construção conjunta do projeto, para viabilizar a contribuição da
113 Câmara Técnica. Questionou se o Sr. Beto, diante dos esclarecimentos, teria o interesse
114 de disponibilizar esse projeto ao Comitê, tendo em vista que a Sra. Sueli tinha interesse
115 em apresentar o projeto, chamado “Nem Tudo é Lixo”, porém, quando soube das
116 condições, declinou. A Sra. Alejandra Aguilar comentou que seria compreensível que o
117 Sr. Beto refletisse sobre as condições apresentadas. A Sra. Dalva Mansur sugeriu
118 marcar uma reunião posterior, para se voltar à discussão. O Sr. Beto manifestou
119 entender os processos de licitação e da ampla concorrência. No entanto, não se sentiria
120 confortável em abrir mão de seu projeto, para que outra empresa o executasse, pois
121 poderia perder feitiço idealizado, tendo em vista que a empresa poderia não ter o
122 conhecimento e a experiência necessária para fazer tal ação. A Sra. Jéssica Berbat
123 esclareceu que ao disponibilizar um projeto ao Comitê, o recurso a ser utilizado para a
124 execução é público. Sendo assim, se faz necessária a licitação. Informou que, ao passar
125 pela licitação, são avaliados os quesitos melhor preço e técnica, sendo considerada a
126 experiência da empresa ou instituição. Pontuou que se o projeto de capacitação dos
127 membros citado pela Sra. Dalva Mansur, no montante de R\$ 200.000,00 (duzentos mil
128 reais), já estava com seu escopo finalizado, tendo sido iniciado o processo de cotação. O
129 Sr. Bento relatou acreditar que o Comitê é uma instituição séria, mas que sua instituição

130 não poderia ter lucro, por se tratar de uma ONG, o que geraria uma situação complicada
131 para participação no certame. A Sra. Jéssica Berbat comunicou sobre um método
132 chamado “chamamento público”, em que somente as ONGs participariam. Explanou
133 que quem Analisaria essa questão seria o setor administrativo. A Sra. Dalva Mansur
134 memorou o método de apoio, no qual se prepararia o material e o trabalho seria
135 executado pela ONG. A partir disto, a Sra. Jéssica Berbat indicou que na próxima
136 reunião da instância, os que desejassem submeter projetos viessem munidos de todas as
137 especificidades da proposta. A Sra. Dalva Mansur proferiu que não havia necessidades
138 de trazer outros projetos na próxima reunião, pois entendeu a vontade dos membros.
139 Não havendo mais assuntos a serem tratados, a Sra. Dalva Mansur agradeceu a
140 participação de todos e finalizou a reunião. Deste modo, eu, Manuella J. Souto Maior,
141 sob supervisão de Jéssica Cavalcante Berbat, lavro a presente Ata, para que, depois de
142 lida, aprovada pelos membros do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João e
143 assinada pela Coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental e Comunicação
144 do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, produza seus efeitos legais. São
145 Pedro da Aldeia, 09 de fevereiro de 2023.



DALVA ROSA MANSUR
Coordenadora da CTEACOM
do CBH Lagos São João